TL4153

Alguns apontamentos para uma análise da situação militar em Timor-Leste, baseados em documentos clandestinos destinados a Lisboa

(Jill Jolliffe)

Um Relatório de Timor Newsletter
Abril de 1986

Alguns apontamentos para uma análise da situação militar em Timor-Leste, baseados em documentos clandestinos destinados a Lisboa.

Documentos clandestinos provenientes de Timor-Leste (ver fotocópias anexas a preto e branco) destinados a representantes do movimento de resistência FRETILIN em Lisboa e que aqui chegaram em Março último, incluem:

I . Mapa que se alega ter sido capturado aos militares indonésios no dia 3 de Junho de 1985.

1. O mapa (original) é uma folha A_4 policopiada em papel duplicador, apresentando algumas manchas daquilo que parece ser tinta duplicadora.

2. As suas legendas estão em bahasa indonésio.

3. Na parte central-inferior do mapa está escrito, a esferográfica azul, em português, "TIMOR-LESTE, 27 de Julho de 1985", seguido da assinatura de"Xanana" (presidente da FRETILIN) e da palavra "comandante-em-chefe".

4. No cabeçalho do mapa pode ler-se "Lampiran 04" (Oleat Situasi) ...Pada LAPORAN...
- estando o resto escurecido por tinta

(Tradução) "Lampiran" = Plano Ø4
"Oleat" = ?
"Situasi" = Situação
"Pada Laporan" = Para divulgar

5. O mapa representa todo o território de Timor-Leste que está dividido em sectores que aparentemente se baseiam na sua importância militar.

6. A leste, entre a fronteira com Timor ocidental e a partir de um ponto situado a leste de Dili, estende-se uma linha até Suai, na costa sul, definindo aparentemente a zona onde começa a actividade militar (por outras palavras, na área entre Dili e a fronteira não se regista qualquer actividade militar, segundo fontes indonésias).

7. O resto do mapa está dividido em dez secções, tendo cada uma delas o nome de uma companhia § regular da FRETILIN na primeira linha e o nome do respectivo comandante na segunda, ou, em alguns casos, os nomes do primeiro e do segundo comandantes da unidade.
   Ex: no extremo leste de Tutuala (ponta mais oriental de Timor) KI - Gerilya Timor
   Cuba/Miguel dos Santos

Isto significa: companhia - Guerrilhas timorenses (partindo do princípio de que KI é uma abreviação da palavra"KOMPI") "Cuba" é o "nom de guerre" do primeiro comandante e o nome do segundo que está mal redigido é "Miguel dos Santos".

---

§ Segundo informação à qual tivemos acesso, a FRETILIN constituiu companhias regulares durante a sua total reorganização, entre os anos de 1982/1983 (JJ).

8. A legenda tem dois símbolos com o formato de "bolhas celulares" que não diferem umas das outras e que, de certo modo, reduzem as possibilidades de se compreender o sentido em que são utilizadas.
São as seguintes:

DAERAH LOGISTIK HUTAN
(áreas de apoio logístico na mata)

BASES KLASIK
(bases clássicas)

9. Estas bolhas aparecem em cada secção do mapa, sobrepondo-se por vezes. Numa outra versão do mapa, talvez estas bolhas aparecessem coloridas, representando um código, mas nesta versão não fazem sentido. Tudo o que se pode dizer é que este mapa indonésio, se fôr autêntico, mostra que a FRETILIN possui bases em todo o território para leste da linha acima mencionada.

10. O mapa é assinado (em stencil?) pelo
Major Sukeman Kadir (ou Kabir)
Número de série 26681
e datado de Dili, Março de 1985
(É possível decifrar isto no mapa original, mas não nas fotocópias).

11. O mapa que chegou a Lisboa trazia uma nota escrita pelo comandante Xanana da FRETILIN que continha o seguinte em português:

"Este documento foi capturado no dia 3 de Junho de 1985 e revela a presença de guerrilhas na maior parte do território.

Há no entanto, as seguintes alterações:

- na primeira Unidade, o primeiro comandante é agora, o comandante ALUK e o segundo é o comandante ROODOK (Rosa Ono Oso Dora Key §), que também é o quarto da Companhia B.

- na quarta Unidade, o primeiro comandante é o comandante Selatu Mau. Ular é o segundo (comandante) da (Companhia) A e FULUR é o comandante político (Comissário) da Unidade.

O ocupante não menciona aqui os destacamentos de guerrilha e isso explica-se pelo facto de, normalmente, empregar mais as forças de segurança local para perseguir os destacamentos, e, portanto, este "Oleat Situasi" diz mais respeito às suas forças principais que actuam em operações de batida a nível nacional.

12. Esta nota faz sentido se comparar o mapa indonésio com o Mapa 2 que é feito pela FRETILIN e que indica as zonas por esta ocupadas. A FRETILIN alega ter três unidades sob comandos autónomos ("destacamentos" em linguagem militar portuguesa) a oeste da linha onde os indonésios dizem começar a actividade militar. Isto é confirmado por um extenso relatório militar escrito por Xanana em Janiro de 1985, onde se indica a actividade militar indonésia, incluindo bombardeamentos aéreos. Indicava-se intenso bombardeamento aéreo nas áreas fronteiriças de Maliana e Cailaco, onde a FRETILIN alega ter as suas companhias autónomas.

13. Em resumo, o mapa capturado, e na hipótese de ser autêntico:

(1) revela-nos o nome de um comandante indonésio;

(2) revela a FRETILIN como uma força organizada em companhias regulares, na maior parte do território, embora a legenda pouco legível, dificulte uma leitura apropriada do significado do mapa.

(3) faz uma lista de nomes de comandantes de guerrilha da FRETILIN e demonstra que a sua estrutura militar permaneceu intacta nos últimos anos, apesar das constantes ofen-

---

§este é o seu nome completo e verdadeiro (sendo o outro um "acronym"? - aparentando estar numa das línguas da zona oriental.

sivas indonésias. É revelador também de uma deserção (Mauk Moruk, terceiro comandante da FRETILIN a nível nacional, desertou nos princípios de 1985, levando consigo valiosa informação militar).

Muitos destes nomes são novos, mas outros são conhecidos e, curiosamente, alguns só ascenderam ao comando de pois do cessar-fogo de 1983. Este facto é revelador do sangue novo na liderança da FRETILIN, contrariamente às alegações dos indonésios de que a Resistência consiste numas poucas centenas de bandidos dispersos pelas montanhas, cujos números tendem a diminuir através de um processo de desgaste.

Dos nomes conhecidos, dois foram mencionados no manual indonésio da contra-revolta, escrito em Julho de 1982, capturado pela FRETILIN, trazido clandestinamente para Lisboa e mais tarde autenticado pela Amnistia Internacional.

David Alex é aí referido constantemente como um dos maiores comandantes. No último mapa de Março de 1985, quase três anos depois, ele é dado como primeiro comandante da Companhia A, primeira Unidade, na região onde ele se encontrava anteriormente - Quelicai. Falu Tiai (Chai, na versão de 1982) é também mencionado como primeiro comandante da região de Iliomar, em ambos os documentos.

Outros dois comandantes dos dezoito revelados pelo último mapa são conhecidos através de outras informações e ambos são veteranos da primeira fase da guerra, que terminou em 1979 com a morte do líder da FRETILIN, Nicolau Lobato.

Miguel dos Santos, agora segundo comandante da região (distrito?) de Lospalos é o ragah de Meara naquela zona, tendo servido anteriormente na zona fronteiriça como primeiro comandante de uma unidade autónoma.

Virgílio, segundo comandante da companhia B, quarta unidade, na zona (distrito?) de Alas-Fato Berliu, é de facto Virgílio dos Anjos, que em Março de 1984 escreveu uma carta, retirada clandestinamente de Timor-Leste, ao capitão Arthur Stevenson, um australiano que serviu como comando em Timor, durante a Segunda Guerra Mundial (e que era amigo do pai de Virgílio dos Anjos, Celestino).

Nessa carta, ele partcipava a execução de sua mulher e de seu pai, em Craras, em Agosto de 1983, como represália pelo facto de se ter voltado a juntar à FRETILIN no mato (depois de se ter entregue às forças indonésias em 1979, e de mais tarde ter servido como recruta no exército indonésio).

Afirmava também que várias centenas de timores tinham sido executados nestas condições. (Afirmações idênticas, também noticiadas pelas primeiras reportagens tiveram várias proveniências, sendo uma delas a do Bispo de Dili, Mons. Carlos Belo, que revelou números dos quais se tinha conhecimento, números que oscilavam entre os 84 e os 700 mortos).

Da nota de Xanana que acompanha este mapa, parece-nos que as mudanças que existem a nível de comando da FRETILIN consistem nalguns casos, em pessoas que mudam de uma posição para outra. No entanto, outras mudanças estão por explicar, o que se poderá concluir que talvez ocorram devido à morte ou à deserção de alguns comandantes.

II "MAPA DE CONTROLE TERRITORIAL" de 10/1/86

- Este mapa foi feito pela FRETILIN e tem uma legenda que marca as seguintes secções:

  - Zonas consideradas sob controle militar indonésio
  - Áreas sob controle das FALINTIL (o exército da FRETILIN), designadas por "áreas libertadas"
  - Bases de unidade de guerrilha autónomas
  - Localização de "campos de concentração" (§esta designação não pode ser traduzida literalmente -JJ-) afastados de estradas e de áreas de cultivo.
  - "Campos de concentração" localizados em zonas remotas.
  - Estradas não utilizáveis
  - Estradas utilizáveis
  - Delimitação entre as zonas de guerra e a área de efectivo controle militar indonésio
  - Zonas de menor presença militar da guerrilha

O mapa tem 74 (setenta e quatro) localizações marcadas e contêm uma chave descodificadora para os lugares indicados; é assinado por Xanana, seguido da sigla - "FRETILIN - C.R.R.N." e da frase "COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE TIMOR-LESTE". Este é o menos útil dos três mapas, já que a maior parte das suas informações não podem ser comparadas (confirmadas) com outros dados. Exceptuando: a) as linhas divisórias entre as zonas de guerra correspondem às do mapa indonésio. b) a área das unidades autónomas coincide parcialmente com as áreas alegadamente bombardeadas pela Indonésia, segundo o relatório da FRETILIN de 1975.

Nota do tradutor: o autor deste relatório chama a atenção para o facto de esta expressão § não dever ter o significado tradicional.

III. MAPA FEITO PELA FRETILIN, ACOMPANHADO DE UMA CHAVE DESCODIFICADORA MOSTRANDO AS FORÇAS MILITARES INDONÉSIAS E RESPECTIVAS POSIÇÕES.

TÍTULO: "DISPOSITIVO IN DE SEGURANÇA DAS VILAS, CAMPOS E ESTRADAS"

DE 10/1/86

- este mapa é o mais útil e coerente dos três .

1. Usando uma chave descodificadora em côr, este mapa assinala 69 posições dos militares indonésios, que vão desde tanques, unidades de carros de assalto, de unidades de forças especiais (algumas com artilharia ligeira) até fortes concentrações de tropas regulares da Indonésia, constituídas por companhias apoiadas pela milícia local, os HANSIP's.

2. Mostra o território dividido em três áreas principais de controle indonésio:

(1) - a primeira vai da fronteira até à linha que delimita a zona de guerra da zona pacificada § -estando quase sob total controle indonésio.

(2) - Zona central - que fica entre a linha DILI-SUAI e a linha BAUCAU-VIQUEQUE (esta dividindo a ilha no sentido Norte/Sul).

(3) - Zona Oriental - situando-se a leste desta última linha divisória.

---

§ A zona pacificada é mencionada em mapas anteriores - estende-se a leste de Dili, no sentido norte-sul, para leste de Suai.

3. Tal como no mapa indonésio, a zona de guerra está dividida em 10 áreas (distritos?) militares.

4. A legenda indica três tipos de estradas:
   (1) troços rodoviários com postos de segurança
   (2) troços rodoviários de permanente controle
   (3) troços rodoviários de controle periódico

Os troços com postos de máxima segurança são:
- os que vão até 10 Km para fora de Dili, exceptuando o troço para leste
- o que passa a 10 Km para leste de Manatuto, continuando por toda a costa norte, passando por Baucau e continuando até 10 Km para fora de Tutuala
- o troço Baucau-Viqueque
- a estrada primitiva (original, antiga) de Fiuloro a Lospalos

As estradas de segurança secundária são: a sul de Dili em direcção a Ainaro e Same; as rodovias que partem da costa norte em direcção a Baguia e Quelicai, respectivamente; a estrada de Uatolari para Viqueque (exceptuando a faixa Beaço, nas imediações de Viqueque).

5. Concentrações de tropas de alta-segurança (nunca menos do que uma companhia regular indonésia, acompanhada de uma companhia de HANSIP's) estão localizadas em:
DILI, AINARO, SAME, MANATUTO, BAUCAU, VIQUEQUE, LOSPALOS;

6. Zonas onde está estacionada uma companhia regular indonésia, sob a chefia de um primeiro comandante de batalhão §§ (battalion-level).

FATO BERLIU, BUNAS MEAN (mesmo ao norte de Barique), LALEIA, OSSU, KAIKOLI (mesmo ao norte de Venilale), VENILALE, SAELARI, ILIOMAR, FUILORO.

7. Zonas onde está estacionada uma companhia regular indonésia, sob a chefia de um segundo comandante de batalhão (battallion-level)

CRIBAS, NATAR BORO, Cruzamento a sul de DILOR, LAEOLIO (a sul de Quelicai), BELA VISTA, LURO, MALURO.

8. Zonas onde está estacionada uma companhia regular indonésia, sob comando regular

ALAS, AEROPORTO DE BAUCAU, os 3 SUCOS DE LALENO

9. Os dois batalhões regulares indonésios, 744 e 745, constituídos por tropas timorenses (actuando somente em Timor-Leste) estão distribuídos por:

DILI (dois postos - COMORO e BECORAH), SAME, BAUCAU, FATOMACA, VIQUEQUE, LOSPALOS

10. Carros de assalto e tanques estão estacionados em DILI, DILI, estrada de AILEU, cerca de 10 km a sul de Dili, SAME, MANATUTO, BIKARIN, a sul das encruzilhadas de Dilor, BAUCAU, Aeroporto de BAUCAU, VENILALE, OSSU, VIQUEQUE, Encruzilhadas da Estrada da Costa Norte-BAGUIA, SALINAI, LAUTEM, LOSPALOS, FUILORO.

---

§§ De acordo com timorenses que combateram na guerrilha, estes comandantes de patente relativamente superior, chefiam companhias em áreas críticas com a finalidade de atender eficazmente a pedidos de tropas de apoio em caso de eventual conflito.

Não há nehuma referência de tanques e/ou carros de assalto em UATO CARABAU, apesar de fotos enviadas clandestinamente pela FRETILIN, terem mostrado uma parada militar (tanques e artilharia) efectuada nesta cidade em Outubro de 1985. VIQUEQUE é o posto mais próximo onde existem tanques, segundo este mapa.

11. Unidades de artilharia estão representadas em: SAME, HATUDO, BARIQUE, BUNAS MEANS, MANATUTO, DILOR, BIKARIN, VAIME (a sueste de Laleia), VENILALE, OSSU, VIQUEQUE, QUELICAI, LAGA, SAELARI, SAGADOTE, Os 3 Sucos de LALENO, LURO, ILIOMAR, LOSPALOS, MEHARA.

12. Unidades de pelotões, apoiadas por milícias de aldeias timorenses (RATIH) estão espalhadas (marcadas com pontos no mapa) por toda a região rural, por estradas principais, no interior montanhoso e um pouco a ocidente da linha oficial que demarca a zona de actividade militar da zona sem qualquer actividade militar - nomeadamente, ao longo da estrada que parte de Dili em direcção à fronteira, depois de ERMERA: em LETEFOHO, ATSABE, LACLO e BOBONARO.

13. Resumindo, este mapa, se fôr autêntico:

(1) define implicitamente as áreas de maior preocupação militar indonésia. A parte da capital, fortemente fortificada, a principal congregação de forças encontra-se ao longo da linha norte-sul, que liga Baucau a Viqueque e onde há uma grande representação de forças regulares combinadas com os batalhões timorenses 744/745, tanques e unidades de artilharia.

Toda a área a leste desta linha parece militarmente activa (ou pelo menos, preparando-se para tal), embora a zona da costa sul a oeste desta linha, até AINARO e SAME, esteja também bastante policiada. Unidades regulares indonésias estacionadas em postos isolados do interior tendem a ter comandantes com patentes relativamente elevadas e a ser apoiadas por unidades de artilharia (por exemplo, em LURO, ILIOMAR, QUELICAI, UATOLARI, VAIME e BARIQUE).

(2) A maior densidade de unidades de artilharia está concentrada em toda a área a leste da linha que liga BAUCAU a VIQUEQUE, e na área da costa sul a oeste de VIQUEQUE (Barique, Dilor, sul de Dilor), sugerindo-se serem estas áreas as de maior actividade.

(3) A partir das indicações destes mapas e de desenhos em relatórios anteriores, especialmente do documento militar de 1982, capturado aos indonésios, e na medida que algumas constantes se vão verificando, "locais de conflito" podem ser cautelosamente identificados como sendo: zonas ou distritos (districts?) em volta de Saelari, Uatolari, Viqueque, Ossu, Venilale, Barique, Dilor, Soibada, Fato Berliu e Same.

(4) As posições militares indonésias representadas são muito provavelmente posteriores a 1983, e remontam à data da sua reorganização efectuada após a quebra do cessar-fogo com a FRETILIN em Agsoto desse ano. As informações da FRETILIN sobre artilharia regular e bombardeamentos aéreos são de uma data posterior a essa altura - sendo esta uma característica da guerra entre os anos de 1976 e 1979, e não dos

anos 80-83. A principal estratégia indonésia, após 1983, parece ter sido tentar construir uma espécie de passagem, atravessando a ilha, desde Baucau até Viqueque.

(5) Tirando AINARO e SAME, parece haver pouca actividade nas áreas a sul e a sueste de DILI. Unidades de tanques e artilharia estão escassamente espalhados nesta área.

(6) Nenhum dos mapas se refere à existência de aviões, embora através das primeiras informações BAUCAU seja conhecido como a principal base dos Northrop F5, dos bombardeiros Bronco OV-10 e dos helicópteros. Informações sobre a incidência de bombardeamentos aéreos seria útil para completar o quadro militar fornecido por estes mapas.

NOTA: Não posso garantir a completa autenticidade do documento capturado, nem à distância posso determinar o exacto valor das afirmações da FRETILIN a respeito das forças e posições militares indonésias e respectiva importância. Devido à falta de meios para o fazer, estas questões devem permanecer em aberto, mas obviamente eu não teria gasto tempo e energias nesta análise se não acreditasse que elas possuíam uma certa credibilidade, derivando do facto de elas apresentarem alguma consistência, uma vez comparadas com outras informações. Fui ajudada nesta análise por alguns timorenses que combateram na guerrilha, nas montanhas-

JILL JOLLIFFE

Lisboa 20/4/1986

APÊNDICE:

Timor-Leste : Centros principais (mapa da Timor Newsletter)..... pág. 13

Mapa 1 - mapa indonésio capturado..... pág. 14

Mapa 2 - "Mapa de controlo territorial"da FRETILIN ..... pág. 15

Mapa 3 - Mapa da FRETILIN que mostra as forças e posições indonésias..... pág. 16

Nota que acompanha o mapa indonésio capturado (Mapa 1)..... pág. 17

Chave decifradora dos mapas 2 e 3 .....pág. 18